

ATA DA 23.ª REUNIÃO DE TRABALHO DO CONSELHO DE TURISMO DO PÓLO COSTA DAS DUNAS, REALIZADA EM 17/12/2003, NA ESCOLA DE TURISMO E HOTELARIA BARREIRA ROXA – NATAL-RN.

Início: 14h50min

01-JOSÉ MARIA VILAR: apresentou a programação da reunião e passou a palavra para o Sr. Haroldo Azevedo, Secretário de Estado do Turismo do RN, a fim de que presidisse os trabalhos.

02-HAROLDO AZEVEDO: abriu a reunião informando que acabara de sair de uma audiência com a Governadora Wilma de Faria, onde tratou sobre demandas relacionadas à sua pasta - mais precisamente no que se refere à promoção e divulgação do turismo do Estado - as quais foram todas atendidas, dentro da atenção especial que a Governadora vem dando ao turismo e informou que continuava no Governo, dando como encerradas quaisquer polêmicas sobre sua saída da Secretaria.

Comunicou que no dia 29/12, às 16h30, provavelmente na Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa, realizar-se-ia reunião do Conselho Estadual de Turismo – CONETUR, da qual a Governadora participaria para ouvir a todos, principalmente o empresariado, momento em que a Secretaria de Estado do Turismo - SETUR apresentaria uma proposta de mídia nacional e internacional.

Comentou também que até o dia 29/12 manteria contatos com os seguintes órgãos: Tribunal de Contas do Estado, Procuradoria Geral do Estado, Controladoria Geral do Estado e Ministério Público, de modo a evitar que sua gestão não incorra em procedimentos não permitidos por lei; disse acreditar que esse item teria sido o grande gargalo, pois imaginou-se que seriam permitidos determinados convênios, quando o próprio Tribunal de Contas do Estado, através do Acórdão de n.º 0058/2003, disse entender que as entidades privadas que recebam recursos públicos através de convênios e outros instrumentos congêneres estão obrigadas a adotar procedimento licitatório. Diante disso, esclareceu que quaisquer convênios só seriam realizados pela SETUR se aprovados previamente pela Procuradoria e Controladoria do Estado.

Passou a palavra ao Sr. José Maria Vilar, Secretário Executivo do Conselho, para que fizesse a leitura da ata da reunião anterior e do relatório de acompanhamento dos compromissos nela gerados.

03-JOSÉ MARIA VILAR: leu o resumo da ata da 22.ª reunião, ocorrida em 06/10/2003, e repassou a agenda de acompanhamento dos compromissos, oportunidade em que reforçou junto ao Secretário Haroldo Azevedo a necessidade da designação de um profissional dos quadros da SETUR para os trabalhos relacionados à articulação e coordenação dos trabalhos que são desenvolvidos pelo Pólo.

Com relação ao compromisso sob responsabilidade da Secretaria Especial de Comércio, Indústria e Turismo do Município do Natal – SECTUR, de priorizar soluções para os problemas relacionados à presença de hippies em Ponta Negra e à ação irregular de ambulantes nas Praias de Ponta Negra e do Meio, leu trecho de correspondência enviada pela Secretária Vilma Sampaio, informando que referida demanda estava sendo atendida pela SECTUR, juntamente com outras secretarias municipais, dentro das ações da *Operação Verão*, lançada em 08/12/2003 pela Prefeitura do Município do Natal.

Passou a palavra aos coordenadores dos grupos temáticos Mata Estrela e Ordenamento dos Equipamentos da Orla Marítima, para que prestassem informes sobre o andamento dos trabalhos dos referidos grupos.

04-NIVALDO MELO: informou que, dentro das ações do Grupo Mata Estrela, foram realizadas visitas à reserva da Mata Estrela, por aproximadamente dezoito equipes de pesquisadores da Universidade Potiguar–UnP, que coletaram diversas amostras para os estudos relacionados ao diagnóstico ambiental e turístico daquela área, tendo sido concluídos os seguintes trabalhos: levantamento de lagoas; cronometragem de tempo de percurso de trilhas; aplicação de questionários junto à população e aos turistas e pesquisas que têm sido levadas para apresentação em congressos.

Solicitou que aquele Conselho, através de um grupo técnico, procurasse levantar o funcionamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS Verde, em outros Estados da Federação e verificasse a possibilidade implementá-lo no Rio Grande do Norte, o que garantiria recursos financeiros para a preservação ambiental de várias áreas.

05-JOSÉ MARIA VILAR: registrou o compromisso de encaminhamento, por parte da Secretaria Executiva do Conselho, de consulta sobre o assunto à Secretaria de Estado da Tributação do RN.

06-YEDA PEREIRA: comunicou que o compromisso de reunião com os prefeitos de Pedra Grande e São Miguel do Gostoso, para tratar sobre projeto de ordenamento da orla daqueles municípios, bem como sobre projeto para a Pedra do Marco, não foi cumprido em razão da impossibilidade de agendamento com os respectivos prefeitos.

Com relação ao ordenamento da orla de Tibau do Sul, informou terem ocorrido algumas reuniões entre a Prefeitura de Tibau do Sul, a SETUR, o Banco do Nordeste, o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA e a Gerência Regional do Patrimônio da União para o RN – GRPU/RN e que uma minuta de Acordo de Parceria encontrava-se em análise por parte dessas entidades, havendo a necessidade de que a Prefeitura definisse uma data para agendamento de reunião que trataria do fechamento desse item.

Informou que, dentro de Acordos de Parceria pactuados no âmbito das ações daquele Conselho, a Prefeitura do Município de Maxaranguape havia realizado a entrega de quiosques e outros equipamentos do projeto de ordenamento da orla da Praia de Barra de Maxaranguape e que a Prefeitura de Canguaretama convidou os parceiros do Grupo a fazer a entrega de equipamentos do projeto de ordenamento da orla da Praia de Barra do Cunhaú (projeto desenvolvido pela Universidade Potiguar), o que não ocorreu devido à necessidade de ajustes no referido projeto, para que os quiosques tenham condições de funcionamento.

07-JOSÉ MARIA VILAR: parabenizou a Prefeitura e comunidade do Município de Maxaranguape pela conclusão e entrega do projeto de ordenamento da orla da Praia de Barra de Maxaranguape, desenvolvido pela UFRN, através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, dentro dos trabalhos daquele Conselho.

Com relação ao projeto de ordenamento da Praia de Barra do Cunhaú, que se encontrava parado por falta de liberação de recursos do convênio celebrado entre o Governo do RN e o Município de Canguaretama, registrou a sensibilidade e atenção do Secretário de Estado do Planejamento e Finanças, Vagner Araújo, quanto à liberação tempestiva de recursos financeiros, após articulação feita pelo próprio José Maria Vilar, o que possibilitou a retomada das obras tendo em vista a conclusão do projeto.

08-MARIA DO ROSÁRIO: ainda sobre o projeto de Barra do Cunhaú, informou que o Governo do Estado já havia repassado a primeira parcela de R\$ 45 mil, que possibilitou o início da construção dos banheiros e a instalação de água nos quiosques, faltando ser providenciada a ligação da energia elétrica. Disse acreditar que, dentro de um prazo de trinta dias, o projeto estaria concluído e pronto para entrega à população. Agradeceu o empenho do Sr. José Maria Vilar, pois o município pretendia conversar com a Governadora para que fosse vista a liberação desses recursos.

09-JOSÉ MARIA VILAR: sobre o ordenamento da orla de Tibau do Sul, comentou que alguns parceiros não tinham devolvido a crítica da minuta do Acordo de Parceria enviada pelo Banco do Nordeste, e que estava também pendente a definição de quem iria custear a realização de um voo para levantamento de dados necessários ao projeto, conforme demanda feita pela UFRN.

Observou não fazer sentido a assinatura do Acordo de Parceria sem que os recursos para a viabilização do projeto estivessem assegurados, pois se isso ocorresse haveria o risco de a parceria ficar apenas no papel, o que não é e nunca foi prática daquele Conselho.

Passou a palavra à professora Maria da Guia (Nina), do Centro Federal de Educação Tecnológica do RN – CEFET/RN, coordenadora do Grupo Temático Qualificação Profissional e Empresarial para o Turismo, a fim de que apresentasse o *Diagnóstico de Capacitação para o Turismo do Pólo Costa das Dunas*.

10-MARIA DA GUIA (Nina): observou que seria apresentada uma síntese do *Diagnóstico da Demanda para Treinamento no Setor Turístico do Pólo Costa das Dunas*, trabalho realizado no segundo semestre de 2002, através de visitas “in loco”, com aplicação de 466 questionários a empresários e membros da comunidade de 15 dos 16 municípios do Pólo (a exceção de Natal), pelas seguintes instituições: Banco do Nordeste, CEFET, Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa, FACEX, SEBRAE, Secretaria Estadual da Educação, Secretaria Municipal do Trabalho e da Ação Social, SENAC, SETUR, UnP e UFRN, instituição esta que realizou a tabulação e análise dos dados.

Finalizada a apresentação, passou às mãos do Sr. Haroldo Azevedo o documento final do diagnóstico e propostas de ações, de modo a que possa vir a subsidiar o Governo do Estado na elaboração de um plano de qualificação profissional para o turismo, destinado ao atendimento das demandas identificadas através do referido estudo.

11-SERGINA FERNANDES: apresentou o projeto *Selo SEBRAE de Qualidade em Serviços Turísticos*, cujo principal objetivo é o de elevar a qualidade dos serviços prestados pelas empresas que atuam no turismo do RN, tanto no ramo de hospedagem como no de alimentação.

O Selo será coordenado e executado pelo SEBRAE/RN, a partir de um cronograma iniciado em 27/10/2003, com os contatos e visitas a empresas convidadas a participar do projeto-piloto (grupo de 07 empresas), culminando com a cerimônia de premiação, prevista para 25/05/2004, ocasião em que as empresas selecionadas receberão o Selo e será lançado o programa para 2004, fase em que serão recebidas as adesões das empresas interessadas.

Informou que as seguintes instituições comporão o Comitê Gestor do Programa e terão papel de validar todo o processo de certificação para o Selo: Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo – AMHT/RN, Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH/RN, Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento – ABRASEL/RN, Banco do Nordeste, CEFET/RN, FACEX, Prefeitura do Natal (através da Vigilância Sanitária), SEBRAE/RN, SETUR, Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – SHRBS/RN, Sindicato das Empresas de Turismo – SINDETUR/RN, UnP e UFRN, devendo aderir formalmente ao Programa até o dia 22/12/2003.

12-JOSÉ MARIA VILAR: acrescentou que, conforme havia informado Sergina, a empresa só receberá a premiação do Selo de Qualidade em Serviços Turísticos se também tiver aderido ao Código de Conduta contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil. Aproveitou para comunicar que, para os casos em que houver a necessidade de realização de investimentos para a empresa adequar-se ao processo de qualidade recomendado pelo Selo SEBRAE de Qualidade, o Banco do Nordeste dispõe de linhas de financiamento que poderão apoiar o empreendedor.

13-NILO MACHADO: observou que houve uma experiência negativa com o Selo de Qualidade da Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV e solicitou que o Selo SEBRAE também contemple o segmento das agências de viagens.

14-SERGINA FERNANDES: explicou que para o primeiro ciclo do Selo as agências de viagens não estão incluídas, apenas os segmentos de hotéis e restaurantes, mas que o SEBRAE/RN poderia realizar estudos no sentido de avaliar o atendimento desta proposta, inclusive quanto a contemplar empresas de eventos, a exemplo do que vem sendo trabalhado no Estado do Ceará, há 08 anos.

15-HAROLDO AZEVEDO: repassou a seguinte pergunta, feita pelo Sr. Tito Nivaldo, presidente da Associação dos Bugueiros de Genipabu: “Dentro do trabalho de capacitação profissional para o turismo, como está a qualificação para bugueiros no município de Extremoz?”

Respondeu que o convênio para esse tipo de capacitação seria realizado com a Universidade Potiguar – UnP e entraria, no dia 18/12/2003 para aprovação do Conselho de Desenvolvimento Estadual – CDE, que, se aprovado, será publicado no edital de seleção e inscrição do curso, que atenderá os municípios de Extremoz, Tibau do Sul e Baía Formosa.

16-JUREMA DANTAS: chamou a atenção para a importância das instituições que farão parte do Comitê Gestor do Selo de Qualidade agilizarem sua habilitação ao processo, já que todos terão que passar por uma capacitação, necessária ao desenvolvimento dos trabalhos de certificação final.

Com relação ao Código de Conduta contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil, comunicou que apesar do excelente trabalho que vinha sendo realizado através da Casa Renascer, a Secretaria do Código, mediante entendimentos com a própria direção da Casa Renascer e as demais instituições que participaram da criação do Código, decidiram, há cerca de 20 dias, pela criação de uma outra organização não-governamental para dar sustentação aos trabalhos do Código, que tem o nome de RESPOSTA – Responsabilidade Social Posta em Prática. Aproveitou a ocasião para agradecer a todo o apoio dado pela Casa Renascer.

17-SÉRGIO GASPAS: reconheceu a importância do Selo de Qualidade em Serviços Turísticos, que é praticamente uma ISO, pois quem não estiver interessado em melhorar seu produto ficará fora do mercado altamente competitivo, principalmente com a presença das grandes cadeias internacionais de hotéis, e conclamou a todos a apoiarem esse projeto.

18-JOSÉ MARIA VILAR: passou a palavra ao Coronel Francildo Nunes, Comandante do Policiamento do Interior, a fim de que apresentasse o *Plano de Segurança para os Municípios do Interior do Pólo Costa das Dunas*.

19-CORONEL NUNES: apresentou o plano da *Operação Verão 2004*, a partir de tópicos como: finalidade; objetivos pretendidos; apoio operacional; locais de atuação (destaque para a orla marítima de municípios do Pólo Costa das Dunas); quadro de distribuição de efetivo para este tipo de operação e informações gerais sobre a atuação da Polícia Militar do RN.

20-VALMIR COSTA: externou sua preocupação com a situação do Município de Tibau do Sul, que possui uma significativa estação de turismo, com recebimento médio de 500 turistas estrangeiros, que pernoitam em Pipa, em hotéis ou pousadas que não ficam na cidade, geralmente localizadas em áreas às vezes até de matagal.

Falou que a Prefeitura tem dado apoio ao policiamento (combustível, alimentação, residência), contudo têm acontecido fatos extremamente graves e preocupantes, como pequenos assaltos e uma ocorrência recente na delegacia de Tibau do Sul, que preferiu não relatar naquele fórum, por já ser do conhecimento do Cel. Nunes.

Solicitou uma atenção especial para aquela localidade, que é o segundo maior pólo turístico do Estado e pediu uma reunião com o Comando de Policiamento do Interior, visando tratar sobre a segurança de Tibau do Sul, Pipa e Sibaúma, ao tempo em que se colocou para uma parceria efetiva com a Secretaria de Estado da Defesa Social, para a melhoria da qualidade do policiamento no seu município.

21-CORONEL NUNES: falou que o déficit de efetivo na Polícia Militar é muito grande, algo que deverá ser reduzido com a formação, no próximo ano, de 1.500 homens e afirmou ter consciência da importância de Tibau do Sul para o turismo do Estado, colocando-se à disposição do Prefeito para tratarem do problema.

22-NIVALDO MELO: como representante da Associação de Atividades Turísticas de Baía Formosa, relatou que aquela localidade também teve situações desagradáveis, com recente acesso de quadrilhas formadas naquela região, que têm atuado na divisa do Rio Grande do Norte com a Paraíba, o que vem gerando uma séria preocupação.

Solicitou o agendamento de uma conversa com o Cel. Nunes, para que fosse discutida a possibilidade da transferência das atuais dependências da delegacia de Baía Formosa para uma outra localidade, situada na entrada da cidade, algo que contribuiria para evitar o acesso dessas quadrilhas ao município.

23- MARCOS MARTINS: como membro da Câmara de Vereadores de Baía Formosa, chamou a atenção para o problema da arbitrariedade ainda existente na Polícia Militar do RN e solicitou que o assunto fosse apreciado, registrando ter havido ocorrência em Baía Formosa, objeto de reclamação de um empresário à Câmara de Vereadores.

24-CORONEL NUNES: solicitou ao vereador Marcos que formalizasse a ocorrência ao Comando da Polícia Militar para a apuração da denúncia de abuso de autoridade, dentro do rigor que o assunto requer. Também se colocou à disposição do Sr. Nivaldo Melo para discutir o assunto que levantou.

25-MARIA DO ROSÁRIO: perguntou se a operação verão para 2004 acontecerá logo, pois em Barra do Cunhaú, Município de Canguaretama, somente há efetivo policial na época do Carnaval, em detrimento das necessidades de policiamento durante a alta estação. Aproveitou para pedir que fosse vista a possibilidade de instalação de uma base comunitária da Polícia Militar naquela localidade, conforme várias solicitações, ainda não atendidas, que já fez ao Tenente Marcondes.

26-JOÃO FAGUNDES: representando a Pousada Arraial do Marco, solicitou que o Coronel Nunes incluísse, no plano de segurança, os Municípios de Pedra Grande, Caiçara do Norte e São Bento do Norte, que ficaram fora do plano de segurança apresentado. Lembrou que no ano 2003, por novamente ter sido esquecida aquela região, foram perdidos dois grupos (Grupo Fiat e grupo de estudantes de medicina de Portugal) em virtude de um assalto ocorrido no ano de 2002.

27-CORONEL NUNES: falou para a vereadora Maria do Rosário que a Operação Verão 2004 acontecerá o mais rápido possível e que conversaria com o comandante da companhia de Canguaretama para verificar as necessidades para a instalação de um posto policial naquele município. Quanto à demanda do Sr. João Fagundes, afirmou que estava registrada.

28-HAROLDO AZEVEDO: passou a palavra ao professor João Abner, para que apresentasse o Projeto de Drenagem do Bairro de Capim Macio.

29-SOARES JR.: esclareceu que o projeto não faz parte do PRODETUR/RN II, tendo sido realizado pela Prefeitura do Município de Natal, que há muito tempo demonstrava preocupação com a drenagem do bairro de Capim Macio. Como no PRODETUR/RN II está prevista a implantação do saneamento da rede de esgoto daquela região, então houve a necessidade de uma reunião entre o Governo do Estado, a Cia. de Águas e Esgotos do RN - CAERN e a Secretaria Municipal de Obras e Viação do Natal – SEMOV, no sentido de que fosse vista uma forma de integrar a ação para que a obra de todo o sistema, que envolve drenagem, esgotamento sanitário e pavimentação, seja realizada ao mesmo tempo, reduzindo os transtornos à população.

30-JOÃO ABNER: explicou que a obra de drenagem do bairro de Capim Macio é um projeto que a Prefeitura do Natal vem tentando realizar, há seis anos, por conta de processos movidos pela comunidade, que reagiu contra as soluções apontadas para o problema ali existente. A partir daí, criou-se um impasse, que culminou com ações judiciais que embargaram o início das obras, levando a Prefeitura, no intuito de dar soluções às questões, a procurar a UFRN, através da Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC, para o desenvolvimento de um projeto que fosse aceito pela população e que também tivesse a preocupação em dar respostas a todas as inquietações relacionadas a questões ambientais e de turismo.

Falou que o problema não era fácil de ser resolvido, haja vista que a cidade de Natal possui alguns gargalos nesse campo, a exemplo das dificuldades que o Poder Público passa com os alagamentos que surgem todos os anos, decorrentes da própria formação geológica dessa região, que impede o fluxo natural de escoamento superficial para o mar.

Afirmou que foram analisadas todas as possíveis alternativas de solução para a drenagem do bairro de Capim Macio, a saber:

- 1) lagoas de acumulação e infiltração: por ser uma área de bacia muito grande, requisitam espaço disponível para a construção dessas lagoas muito maior do que a hoje existente (cerca de 4 vezes) e apresentariam um risco de falha muito grande, não admitido para um projeto dessa amplitude;
- 2) lagoas de acumulação e infiltração com bombeamento: necessitaria de um terreno disponível (cerca de 3 a 4 vezes o volume de área existente para lagoa) para receber o efluente bombeado das lagoas e além disso essa solução envolve muitos riscos, com possibilidade de falhas de sistema elétrico, como também risco de falha com as lagoas, que implicariam na criação de expectativas para a população de que o problema de drenagem seria solucionado, quando na verdade isso não aconteceria;
- 3) sistema integrado: alternativa apontada como a melhor solução e que se constitui de 2 caixas de retenção para acumulação e infiltração (os chamados *piscinões* - solução adotada em São Paulo), com transbordamento através de um túnel, que levaria o excesso da água dessas lagoas, nos períodos de chuvas fortes, para a Praia de Ponta Negra.

O projeto identificou os seguintes impactos ambientais: 1) sobre o aquífero – cujo volume seria efetivamente infiltrado no solo; e 2) sobre a Praia de Ponta Negra – procurou-se identificar o número de dias de funcionamento do sistema, que será utilizado durante alguns dias do ano, através do transbordamento para aquela praia. Um modelo de simulação desse sistema foi realizado em computador, procurando avaliar seu funcionamento a partir de dados de 52 anos de chuvas em Natal, com 15 minutos de duração e sua condição ótima. Declarou que não haverá impactos da obra que venham a desvalorizar a praia.

Foram os seguintes os resultados práticos da simulação:

- a) cerca de 2/3 das águas que vão escoar na bacia de Capim Macio se infiltrarão no solo nas 3 lagoas;
- b) 1/3 desse volume escoará para a Praia de Ponta Negra. Observou que os 2/3 que infiltrarão no solo das 3 lagoas correspondem praticamente à infiltração natural que ocorre atualmente na bacia, ou seja, não haverá impacto ambiental sobre o aquífero de Ponta Negra;
- c) o sistema terá um funcionamento médio anual de 15 dias, exatamente no período de chuvas mais fortes no ano, que corresponde à baixa estação turística em Natal.

Com relação aos custos, considerando a alternativa do *sistema integrado*, a obra é da ordem de R\$ 34 milhões.

31-NILO MACHADO: perguntou ao professor João Abner se este tipo de problema existia no bairro Cidade Jardim e se foi resolvido em tempo recorde.

32-JOÃO ABNER: respondeu que o problema existiu e que foi resolvido, mas que não saberia responder em que prazo.

33-NILO MACHADO: disse ser uma vítima residente do bairro de Capim Macio há 23 anos e que, apesar de 5 mil pessoas morarem naquela localidade, não houve melhorias durante esse período e que já teve oportunidade de comunicar ao Sr. Prefeito de Natal sobre a movimentação dos moradores do bairro para a interdição da avenida Roberto Freire, em sinal de protesto. Falou que há 6 anos já tratava do problema do bairro com a prefeita da época, hoje governadora, alegando que o Poder Público está atrasado no tempo e no espaço.

34-CARLOS DUARTE: representando a Secretaria Municipal de Obras e Viação – SEMOV, comentou que infelizmente alguns segmentos da sociedade civil estão trabalhando contra o projeto, existindo vários problemas jurídicos que vêm contribuindo para o atraso da obra, inclusive um questionamento do órgão financiador sobre a validade do contrato com a empresa executante do projeto, apresentado ao Ministério das Cidades, não teve ainda uma resposta. Disse também que já estão disponíveis recursos da ordem de R\$ 6 milhões, na Caixa Econômica Federal, para a execução imediata das obras e que o desejo da Prefeitura é ver o bairro de Capim Macio tão bem assistido como o de Cidade Jardim.

35-MÍRIAM CERUTTI: considerando a discordância de moradores do bairro de Capim Macio com relação às lagoas, indagou se existiriam outras opções para que referidas lagoas não sejam edificadas e assim evitados riscos na contaminação da Praia de Ponta Negra, observando que não se deve pensar em escoamento em período de baixa estação, sem comprometimento do fluxo turístico, pois os esforços do *trade* turístico são no sentido de que não haja baixa estação.

36-JOÃO ABNER: afirmou que a decisão pela execução da obra é política, cabendo à UFRN/FUNPEC a elaboração dos estudos, que simularam os impactos ambientais por ela causados e apontaram, através de parâmetros internacionais, a alternativa mais viável. Explicou que essa decisão deverá avaliar entre manter a situação atual do bairro de Capim Macio ou investir em um projeto que tem que ser decente. Esclareceu que como técnico não poderia assinar um projeto “gambiarra” e sim um projeto técnico que reúna condições de ser apresentado em qualquer fórum, a exemplo do que estava ocorrendo naquela reunião.

37-MÍRIAM CERUTTI: questionou o porquê do empresariado do *trade* turístico não ser ouvido, uma vez que foi colocado que a população foi ouvida.

38-JOÃO ABNER: respondeu que os empresários estavam sendo ouvidos naquele momento.

39-MÍRIAM CERUTTI: colocou que os empresários estavam apenas assistindo à apresentação do projeto pronto e que em nenhum momento participaram de sua discussão, afirmando ter conhecimento da existência de outras sugestões.

40-JOÃO ABNER: comunicou que houve vários momentos de apresentação do referido projeto, a saber: no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do RN – CREA/RN, no Conselho Estadual de Recursos Hídricos e em audiências junto com a comunidade.

41-MURILO FELINTO: falou que estavam ocorrendo reuniões entre empresários de Ponta Negra, com a assessoria de um engenheiro civil especialista na área de drenagem, Sr. Kalazans Bezerra, que gostaria de expor ali outras alternativas ao projeto apresentado.

42-JOSÉ MARIA VILAR: após consulta aos outros membros do Conselho, abriu espaço para o engenheiro Kalazans Bezerra fazer uma exposição com tempo de 5 minutos.

43-KALAZANS BEZERRA: disse haver alternativas à drenagem do bairro de Capim Macio que melhor atendam sua população como também preserve a Praia de Ponta Negra, afirmando ser sua preocupação o excesso de água a ser destinado para aquela praia, passível de ser retirado, e que a drenagem em comentário está com um atraso de duas décadas, sendo necessária uma solução definitiva, a fim de que Natal possa continuar crescendo naquele trecho, que inclusive já conta com muitos empreendimentos à espera de uma definição para se instalarem.

Observou que os projetos de drenagem desenvolvidos em Natal não possuem erros técnicos e sim problemas de gestão, no que se refere à manutenção das lagoas, e que o projeto apresentado também os terá, apesar de ter sido muito bem elaborado pela equipe da UFRN/FUNPEC.

Sobre o excesso de água a ser desviado para a Praia de Ponta Negra, considerou que terá impactos sobre o meio ambiente, já que se trata de água de lavagem de rua, poluída, que contém óleo, graxa, folhas e outros itens, que não será retida pelas lagoas e caixas intermediárias do projeto de drenagem de Capim Macio.

Levantou as seguintes questões: 1) a CAERN já sinalizou que quando Capim Macio for pavimentado terá um arrebaimento imediato do lençol de água e o bairro necessita muito de água para seu consumo, portanto, toda a água 100% drenada deveria ser reinfiltrada para a recarga do aquífero; 2) o túnel previsto para Ponta Negra encareceu a obra em R\$ 18 milhões de reais. Toda pavimentação, urbanização e drenagem de Capim Macio tem um custo estimado de R\$ 16 milhões. A prefeitura informou dispor de apenas R\$ 6 milhões para a obra, portanto não terá recursos para drenagem, estimada em R\$ 34 milhões. O custo de saneamento de Capim Macio é de R\$ 18 milhões, portanto, se não for feito o túnel, haverá recursos para garantir o saneamento do bairro, que ainda não tem projeto.

Apresentou as seguintes alternativas: 1) desviar o excedente de água drenada para a área militar, adjacente à avenida Roberto Freire, onde seriam construídas lagoas cobertas, transformando essa área em um espaço de lazer, que com certeza teria um custo inferior a R\$ 18 milhões; 2) criar uma lagoa em forma de um canal coberto, com urbanização, na zona de contenção 5, denominada Lagoinha; 3) necessário que a Prefeitura de Natal possibilite que alternativas apresentadas por outros profissionais sejam apreciadas; 4) a equipe técnica que desenvolveu o projeto de drenagem, formada pelos melhores profissionais do Estado, deveria analisar a participação de voluntários, pois o risco da realização da obra, dentro da concepção proposta, é muito grande, tanto no que se refere às questões de preservação ambiental da Praia de Ponta Negra, quanto para a recarga do aquífero, sem falar nos R\$ 18 milhões a serem pagos a mais.

44-HAROLDO AZEVEDO: esclareceu que o saneamento de Capim Macio está previsto no PRODETUR/RN II. Sobre o Programa, informou que acabara de receber a informação da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN, de que o último empecilho para o Estado assinar o subcontrato com o Banco do Nordeste havia sido transposto; explicando que o problema é que o Governo Federal não colocou, no Orçamento da União 2004, os 20% da contrapartida que o PRODETUR exige. Por conta disto, o Programa está impedido, o que é um problema político do presidente da República, que provavelmente esteja querendo negociar a reforma tributária, através dos governadores com as bancadas de cada Estado.

Disse que não se julgava competente para avaliar qual seria a melhor alternativa para a drenagem do bairro de Capim Macio, se a apresentada pelo professor João Abner ou a do engenheiro Kalazans, mas o certo é que o bairro está sofrendo com os impasses jurídicos que vêm se arrastando por alguns anos e precisa de uma solução para seus problemas.

45-JOÃO ABNER: quanto às ponderações do engenheiro Kalazans, observou:

- 1) não é verdade que não exista um projeto de saneamento para Capim Macio, pois o projeto de drenagem foi realizado em “casamento” com o projeto de saneamento, que já tem projeto executivo finalizado, realizado pelo engenheiro George Cunha, da CAERN;
- 2) quanto às 2 alternativas apresentadas, explicou que a orientação da Prefeitura de Natal, a partir de opinião do Secretário Damião Pita - que não acredita em soluções de drenagem por bombeamento, pois as vazões geradas em horas de chuvas são muito grandes, sendo praticamente impossível se ter um sistema de bombeamento dimensionado para dar vazão a essas águas -, é de que fosse adotada uma solução natural, com gravidade, sem o sistema de bombeamento. Diante disso, é impossível que se leve por gravidade, águas drenadas de Capim Macio para o Parque das Dunas ou para a área de Lagoinha, além de ser inviável por outras questões técnicas e também por envolver áreas de preservação, com necessidade de convencer o Exército, no caso do Parque das Dunas.

Disse que a equipe técnica do projeto estava à disposição para discutir alternativas viáveis para serem incorporadas ao aperfeiçoamento do projeto em discussão, pois as que foram apresentadas pelo Sr. Kalazans não o são.

46-EDUARDO BAGNOLI: na qualidade de geólogo, com mestrado em geologia de reservatórios, colocou que tinha certeza que a solução da drenagem, não só para o bairro de Capim Macio, como para toda a cidade de Natal, estava sendo tratada de forma sectária, pois se estava criando uma poluição desnecessária para a Praia de Ponta Negra, que não ficará restrita àquela área, já que as correntes marítimas, que correm de sul para norte, a distribuirão para toda a Via Costeira e demais praias do litoral norte. Neste sentido, propôs que fosse discutida uma solução para drenagem e saneamento para toda a cidade, o que faz com que essa decisão de solução seja repensada.

Chamou a atenção para o fato de que a obra desnecessária do túnel está superdimensionada, já que será utilizada por aproximadamente 15 dias por ano e, considerando que seja executada, não haverá garantias de que outras drenagens, que venham a surgir em outros bairros, não se utilizarão, no futuro, desse túnel para aumentar essa drenagem, o que elevará os dias de escoamento, gerando grande poluição na Praia de Ponta Negra, que quebrará a atividade do turismo e desestruturará a economia da cidade.

Considerou muito boas as propostas apresentadas pelo engenheiro Kalazans e que a água que está coletada como água de chuva, poderia ser tratada e colocada no sistema de reabastecimento de água de Natal, situação que não está sendo vislumbrada, mas que deveria ser discutida.

47-JOÃO ABNER: voltou a comentar que toda essa discussão envolve uma decisão política e que se os empresários acharem que os impactos sobre a Praia de Ponta Negra são muito significativos, e se essa questão vier a ser levada para uma decisão judicial, serão pesados os prós e contras, que os estudos realizados mostram que os impactos positivos são muito mais superiores aos negativos, algo que pesará na avaliação da Justiça.

Comentou que Natal tem uma característica muito interessante e que não existe uma alternativa única de drenagem para ela, pois cada região possui situações muito específicas, sendo o motivo de não existir um plano diretor de drenagem para a cidade, já que tudo resulta de um processo histórico de ocupação do solo.

48-PAULO GALINDO: solidarizou-se com os empresários de Ponta Negra, pois considera um absurdo, num momento em que o turismo do Estado está em pleno desenvolvimento, Ponta Negra, que hoje possui 160 meios de hospedagem, numa atividade que representa 60 mil empregos para o RN (22% da classe economicamente ativa), pensar-se em colocar, num dos cartões postais mais belos do Estado, detritos de lagoas, sem que o assunto seja discutido com o sindicato de hotéis e os empresários daquela área.

Mesmo assim, considerou que o projeto é muito bem concebido, porém é necessário que outras alternativas sejam apreciadas, para que as soluções apresentadas não sejam de “goela abaixo” e que seja considerada a situação do Hotel Rifóles, um hotel de referência de Ponta Negra, hoje internacionalmente conhecido, que sofrerá com os impactos da obra proposta.

Chamou a atenção para o fato do prefeito de Natal ser sensível ao assunto, uma vez que os dez maiores hotéis da Via Costeira representam praticamente 20% da arrecadação Imposto Sobre Serviços – ISS do município, sem considerar os demais equipamentos hoteleiros.

Apelou para que em um outro fórum, o assunto possa ser discutido mais tecnicamente.

49-JOÃO ABNER: com relação às duas alternativas apresentadas pelo engenheiro Kalazans, esclareceu ser difícil discutir e trabalhar uma questão quando envolve o fator político, pois embora haja uma insistência por elas, voltou a afirmar, são totalmente inviáveis, já que qualquer estudo topográfico mostra isso, bastando então que, no caso de dúvidas, seja realizada uma perícia para comprovar o que afirma.

50- JOSÉ MARIA VILAR: sugeriu que, se assim for entendido pela equipe técnica do projeto e pelos empresários, seja agendado um fórum técnico para que o assunto possa ser melhor discutido e aprofundado.

51-ADEMAR MIRANDA: discordou do professor João Abner nos seguintes pontos: 1) acha contraditória sua afirmação de que não haverá poluição para a Praia de Ponta Negra e, no entanto, haveria poluição para a região de Lagoinha; 2) como é possível alocar uma obra de saneamento e drenagem se só existem recursos de R\$ 6 milhões; 3) indagou se ao invés de investir-se R\$ 18 milhões com a obra do túnel, não seria melhor realizar-se a desapropriação no entorno das lagoas previstas no projeto apresentado, criando inclusive áreas de preservação ambiental, que contemplem áreas de lazer e esporte; 4) se a drenagem só terá funcionamento durante uma média de 15 dias no ano, não se pode dizer que haverá problemas de manutenção de bombas, bastando que sejam designadas pessoas que façam o controle desses equipamentos, podendo ser usado o próprio Parque das Dunas para permeabilizar o solo ou então a região de Lagoinha, sem a necessidade de utilização do método de gravidade.

52-FRANCISCO IGLESIAS: apresentou-se como presidente da Associação Potiguar Amigos da Natureza e membro do Conselho Nacional de Meio Ambiente e do Conselho Nacional da Biosfera da Mata Atlântica para dizer que a questão do Parque das Dunas não deve ser estudada, parabenizando o Sr. Ademar Miranda por ter apresentado uma sugestão muito interessante.

Fez também as seguintes ponderações: 1) indagou se a obra proposta teria um estudo de impacto ambiental, pois a informação que possui é que só haveria o Relatório de Impacto Ambiental Simplificado, que não é um estudo de impacto ambiental, previsto em Resolução do Comitê Nacional de Meio Ambiente; 2) observou sobre o princípio internacional da prevenção e da precaução, pois pode ser que pelo fato do professor João Abner ser o autor do projeto, se envolva emocionalmente e dê uma resposta mais emocional do que técnica; 3) o projeto não pode ser analisado, pois não possui um esgotamento sanitário, que mostre qual será o destino do esgoto sanitário; 4) são R\$ 18 milhões para utilização em 15 dias por ano, ou seja, é um custo muito alto para a solução de um problema que acredita ter soluções diferenciadas e muito mais baratas.

53-JOÃO ABNER: sobre a observação que fez sobre impactos ambientais em Lagoinha, lembrou que falou tratar-se de uma área de afloramento do lençol freático, e que se for feita uma galeria para levar água do ponto mais baixo do bairro de Capim Macio para Lagoinha ela ficará cerca de 2 a 3 metros abaixo do nível do lençol freático, falando em termos de utilização da drenagem por gravidade, e que a recomendação da Prefeitura do Natal, baseada em experiências negativas em outros projetos, é de que este tipo de drenagem não seja adotada para esse projeto.

Falou que as vazões das horas de pique do túnel, conforme simulação apresentada, representam 15 metros cúbicos por segundo, sendo impossível se ter um sistema de bombeamento desse volume para ser utilizado eventualmente, razão porque não recomenda a alternativa de bombeamento.

Com relação ao esgotamento sanitário, explicou que o projeto foi desenvolvido pela CAERN, e o tratamento de seus efluentes estará no complexo de lagoas de Ponta Negra, dentro de um sistema integrado que será ampliado para absorver o aumento da vazão do sistema de Capim Macio e que não gostaria de defender o referido projeto por não ter participação nele.

Sobre o funcionamento do túnel, explicou que os 15 dias de sua utilização representam a viabilidade da obra, quer dizer, representam 15 dias sem inundação no bairro de Capim Macio, cuja população não suporta sequer um dia desse problema; portanto a viabilidade da obra é exatamente disponibilizar um sistema que terá funcionamento quando for necessário.

Disse que na verdade a Prefeitura e a equipe técnica do projeto pensaram grande, pois reconhecem toda a importância das áreas envolvidas e que considerava que as alternativas que têm sido mostradas são piores que gambiarras e é isso que deve ser posto em análise.

54-HAROLDO AZEVEDO: disse que como cidadão entendia que algo precisava ser feito, pois existe um problema para os moradores do bairro de Capim Macio e como também o provável impacto ambiental que está sendo apontado pelos empresários de Ponta Negra.

Afirmou confiar na equipe do professor João Abner, considerando que o Conselho do Pólo não seria o fórum mais adequado para se discutir o assunto, e sim um fórum mais técnico, para o qual o Governo do Estado se colocava à disposição para organizá-lo, para que sejam discutidas as soluções que são necessárias. Reconheceu também a competência do engenheiro Kalazans.

55-JOSÉ MARIA VILAR: passou ao tópico *outros assuntos*, passando a palavra aos inscritos.

56-POTY JÚNIOR: abordou questão relacionada ao município de São Gonçalo do Amarante, mas que na verdade tem a ver com todo o Rio Grande do Norte: o Aeroporto Internacional da Grande Natal. Sugeriu ao Conselho o encaminhamento de um expediente à Governadora do RN, aos Senadores, aos Deputados Federais da bancada do RN e à Assembléia Legislativa, no sentido de que a classe política do RN se una em torno dessa bandeira, tendo em vista que não se pode perder o referido Aeroporto, sobretudo pelo fato de que contribuirá com o desenvolvimento do turismo do Estado.

57-JOSÉ MARIA VILAR: indagou aos demais conselheiros se apoiariam essa iniciativa e diante da aprovação, registrou o compromisso da Secretaria Executiva do Conselho de redigir a correspondência e encaminhar às citadas autoridades.

58-MAURO NOGUEIRA: apresentou-se como presidente da Associação dos Empresários do Litoral de Parnamirim e sugeriu ao Secretário Haroldo Azevedo a promoção do destino Rio Grande do Norte junto ao mercado norte-americano, bem como que fosse verificada a viabilização de um vôo direto entre a cidade de Nova York e Natal, a partir de sugestões que lhe foram dadas por americanos residentes naquela cidade, que visitaram Natal.

Colocou que existe uma linha de ônibus que serve todo o litoral sul da grande Natal, mas que não atende no horário a partir das 22h00, o que impede o fluxo de residentes e de turistas e pediu que o assunto fosse visto com carinho tanto pelo Secretário.

59-HAROLDO AZEVEDO: esclareceu que o mercado americano vem sendo trabalhado já algum tempo, contudo a barreira do Caribe segura realmente os americanos, que têm um perfil diferente do turista europeu, pelo fato de preferir grandes hotéis, com toda a infra-estrutura que lhe ofereça conforto. Contudo, a partir de uma visita feita pelo cônsul americano no Recife, há dois meses, marcou-se uma rodada de negociação, que ainda não ocorreu, estando em andamento contatos com um empresário de Nova York, acreditando que em breve o Rio Grande do Norte terá vôo charter daquele país, principalmente vindo daquela cidade.

60-JOSÉ MARIA VILAR: a pedido da Sr^a Miriam Cerutti, presidente da Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo – AHMT/RN, solicitou que ficasse registrada a manutenção do compromisso de agendamento com a Governadora de reunião para discutir sobre projeto de utilização do antigo Hotel Internacional Reis Magos.

61-JOÃO FLORÊNCIO: lembrou que tem solicitado naquele fórum o empenho do Governo Estadual para a implantação de um posto da Polícia Rodoviária, no trecho da BR 101, entre Goianinha/Pipa, que também poderia atender ao município de Canguaretama, algo que entende evitaria os problemas de ordem de segurança, vividos por Pipa e Tibau do Sul, ao tempo em que solicitou a presença constante de policiamento naqueles destinos.

62-JOSÉ MARIA VILAR: repassou a seguinte nota do professor Aurir Marcelino, do CEFET/RN: “os estudantes que estão distribuindo, no Aeroporto Internacional Augusto Severo, o material que trata sobre a exploração sexual infanto-juvenil, estão recebendo dos turistas uma avaliação não muito positiva quanto ao material pouco esclarecedor. Pergunta-se: será que houve uma discussão mais aprofunda quanto ao conteúdo do folder?”

Comprometeu-se em enviar a observação do professor Aurir para o Comitê do Código de Conduta contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil, para que seja feita uma avaliação do conteúdo do referido material.

63-JUREMA DANTAS: esclareceu que durante a preparação do material foram ouvidas várias instituições, dentro de muito critério, chamando a atenção para o fato de que não se pode esquecer de que o Código está trabalhando com algo muito tênue entre prostituição infanto-juvenil e o outro tipo de prostituição. Admitiu, entretanto, a possibilidade de que existam sim problemas com o folder e que com certeza o assunto será objeto de análise e discussão.

64-JOSÉ MARIA VILAR: disse achar importante registrar que o propósito dos trabalhos do Código é o combate à exploração sexual infanto-juvenil no turismo, sem conotações de moralismo ou outras que o valham.

65-ANTÔNIO CABRAL: agradeceu o empenho e apoio da SETUR, nas pessoas do Secretário Haroldo e também da incansável Carmen Vera, que viabilizaram o atendimento do pedido do município de Baía Formosa para o curso de formação de bugueiros. Aproveitou para solicitar ao Banco do Nordeste, conforme o fez em outras ocasiões, a disponibilização de uma linha de crédito para melhoria e aumento da frota de bugues de turismo daquela localidade.

66-JOSÉ MARIA VILAR: informou ao Sr. Cabral que no momento o Banco do Nordeste não tinha como atender sua demanda, uma vez que as regras do Fundo Constitucional para o Nordeste – FNE são definidas pelo Ministério da Integração Nacional e, em virtude desses pleitos, inclusive endossado oficialmente pela própria SETUR, o Banco do Nordeste fez o encaminhamento para aquele Ministério, que, entretanto, não concordou com a proposta apresentada.

67-VALNER SPENCER: solicitou uma atenção especial daquele Conselho com relação à preservação das raízes arqueológicas, presentes em áreas dunares no Estado do RN, de modo a que os projetos que envolvam obras de infra-estrutura turística e de empreendimentos privados contemplem a preocupação com a preservação arqueológica.

68-YACI VASCONCELOS: registrou fato ocorrido no final de outubro de 2003, na Praia de Muriú, Município de Ceará-Mirim, onde um turista de 23 anos comeu um determinado crustáceo e por alergia, passou mal e teve que ser levado pelo guia de turismo, em um bugue, para um pronto-socorro no Município de Maxaranguape. Chegando lá, não pôde ser atendido por falta de médico, tendo sido novamente posto no

veículo, onde recebeu do guia respiração boca a boca por conta de uma parada cardiorrespiratória. Chegando ao Hospital Santa Catarina, novamente sem condições de atendimento, foi removido em ambulância da Secretaria Municipal de Saúde do Natal para outro hospital, onde necessitou de uma traqueostomia durante o percurso. Depois de hospitalizado em Natal, ficou em coma por 3 dias e por sorte do destino melhorou e voltou para sua cidade.

Diante do relato acima, chamou a atenção dos senhores prefeitos para o fato de que o Governo do Estado gasta milhões de reais para divulgar nosso turismo lá fora e se não houver uma boa estrutura nesses municípios para um bom atendimento do turista, todo esse esforço terá sido sem sentido.

69-EDITE PAULINA: lamentou a ausência da Sr^a Socorro Borges, administradora do Parque das Dunas, pois com certeza ela jamais concordaria com a sugestão daquela reserva vir a ser depositária de efluentes de um projeto de drenagem em discussão, esclarecendo a todos que aquela área não pertence ao Exército, e sim é de seu controle, mas faz parte dos 1.172 hectares de remanescente de mata atlântica, que inclusive possui um plano de manejo que prevê os usos e ocupações permitidos.

70-PEDRO MOLINS: informou que a empresa Acquatool Consultoria iniciou os contratos de plano de gestão das áreas de proteção ambiental de Genipabu e de Bomfim/Guarairas, ao tempo em que se colocou à disposição tanto dos prefeitos dos municípios quanto das instituições de turismo e de meio ambiente, para troca de informações que serão estabelecidas durante os próximos 12 meses previstos para a conclusão dos trabalhos.

71-ANA PATRÍCIA: solicitou atenção especial para a reivindicação oficial feita pelo Instituto FAL, na última reunião daquele Conselho, no sentido de participar e contribuir com os trabalhos dos grupos temáticos turismo cultural e artesanato, achando estranho que até aquele momento a instituição não foi contatada por representantes desses grupos, ao tempo em que pediu que demanda fosse reforçado.

72-JOSÉ MARIA VILAR: registrou o assunto e prometeu que o pedido seria encaminhado às coordenações daqueles grupos.

Solicitou, às instituições que ainda não o fizeram, que encaminhem à Secretaria Executiva do Conselho a indicação formal do nome de seus dirigentes e respectivos suplentes junto àquele fórum.

Também registrou preocupação apresentada por várias pessoas que fazem o turismo da região do Pólo, quanto à necessidade da implementação de uma operação limpeza para a alta estação 2003/2004, haja vista os problemas existentes em alguns municípios nessa área, ao tempo em que pediu ao Sr. Haroldo Azevedo, que, em seus contatos com os prefeitos do Pólo, reforce a necessidade de que as prefeituras cuidem melhor da limpeza de suas cidades e orlas.

A todos, apresentou seus sinceros agradecimentos pela atenção e esforços em prol dos trabalhos daquele Conselho, durante os quatro anos de sua existência.

73-ROBÉRIO GRESS: agradeceu a todos pela forma como foi recebido pelo Estado do RN, quando em abril de 2003 foi designado para exercer o cargo de Superintendente Regional dos Estados do RN e CE. Falou que tem cumprido agenda semanal no RN, observando a grande dificuldade que enfrenta com as poucas opções de vôos entre Natal e Ceará.

Disse ter ficado muito satisfeito com a discussão vivida naquela reunião, achando que o intuito vem sendo cumprido quando se criou um conselho para discutir o turismo nessa área, dentro de uma paridade de participação do governo, da iniciativa privada e terceiro setor, e que o sucesso do Pólo Costa das Dunas não se discute mais, é constatado, acreditando que o Estado do RN será sim o primeiro a assinar o contrato do PRODETUR II com o Banco do Nordeste.

Afirmou que o BNB não particulariza o atendimento a determinados Estados, como se tem ouvido falar por aí, e que o seu presidente, Roberto Smith, tem solicitado uma atenção especial ao RN, o que tem procurado fazê-lo, ao tempo em que se colocou à disposição de todos.

74-JOSÉ MARIA VILAR: repassou os compromissos gerados durante aquela reunião.

75-HAROLDO AZEVEDO: agradeceu a presença de todos no decorrer do ano 2003 e ao trabalho abnegado do Banco do Nordeste, na pessoa do Sr. José Maria Vilar, Robério Gress e toda sua equipe, por tão relevante serviço prestado ao Estado do Rio Grande do Norte e disse que a SETUR ficava muito satisfeita com

avaliação recente contratada pelo Governo do Estado junto ao IBOPE, onde a área do turismo foi a mais bem-avaliada, tendo obtido 68% de aprovação, percentual por sinal igual ao da aprovação da Governadora Wilma de Faria, desejando a todos um feliz Natal e próspero 2004, dando como encerrada aquela reunião às 18h20.

COMPROMISSO	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Encaminhar solicitação à Secretaria de Estado da Tributação do RN, no sentido de que seja analisada a implantação, no RN, do instrumento tributário conhecido como "ICMS Verde", a exemplo do que já vem sendo praticado em outros estados da Federação, de modo a estimular iniciativas que promovam ações de cunho ambiental no RN.	Secretaria Executiva do Pólo	Até 08/01/2004
2. Encaminhar correspondência à Governadora do Estado do RN, aos Senadores e Deputados Federais da bancada do RN e à Assembléia Legislativa do RN, no sentido de que a classe política do RN una esforços em prol da manutenção das obras de construção do Aeroporto Internacional da Grande Natal, em São Gonçalo do Amarante, de forma a assegurar sua viabilização.	Secretaria Executiva do Pólo	Até 08/01/2004
3. Agendar, conforme demanda da presidente da AMHT/RN (Sr. ^a Míriam Cerutti), reunião com a Governadora do Estado, com o objetivo de discutir alternativas para o antigo Hotel dos Reis Magos, com participação da AMHT, SETUR, SECTUR, SEAS e Polícia Militar.	SETUR – Coordenação do Conselho	Até 08/01/2004
4. Reencaminhar aos coordenadores dos Grupos Temáticos Turismo Cultural e Artesanato, demanda do Instituto FAL no sentido de que seja convidado a participar dos trabalhos desses grupos.	Secretaria Executiva do Pólo	Até 08/01/2004

Lista dos Participantes:

1. Ademar Miranda Neto	Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo do RN – AMHT/RN – Vice-Presidente
2. Adriana Cavalcante de Farias	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN – SENAC/RN – Coordenadora de Hospitalidade
3. Alba Maria C. Bezerra	Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – Assessora
4. Albert Josué Neto	Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Norte
5. Alcina Maria de Holanda	Secretaria de Estado de Ação Social – SEAS – Coordenadora do SINE
6. Ana Eliza Teixeira	Pousada Arraial do Marco
7. Ana Maria Müller	Genipabu Hotel – Extremoz
8. Ana Patrícia Sousa Soares e Silva	Instituto FAL de Educação, Cultura, Meio Ambiente e Artes
9. Ana Paula Ferreira Felizardo	Centro Brasileiro de Informação da Saúde Social – CEBRAIOS – Casa Renascer- Vice Presidente
10. Angélica Tavares	Pólo Turístico da Via Costeira
11. Antônio Jânio Fernandes	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
12. Aristeu Martins Júnior	Pólo de Turismo Ecológico e Aventura de Pitanguí
13. Arlindo Santana Neto	Fundação Comitê de Captação de Eventos (Convention & Visitors Bureau do Natal) – Superintendente
14. Aurir Marcelino Santos	Centro Federal de Educação Tecnológica do RN – CEFET/RN
15. Bárbara Reichert	Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa –

	ASTHEP – Presidente
16. Carlos Alexandre V Duarte	SEMOV- PM
17. Carlos Vasconcelos de Paula	Instituto FAL de Educação, Cultura , Meio Ambiente e Artes
18. Carmen Vera Araújo de Lucena	Secretaria de Estado do Turismo – SETUR – Coordenadora da Coordenadoria Técnica
19. Chrystian Cirino de Medeiros	Secretaria de Estado da Defesa Social – SDS
20. Cláudio Ferreira de Souza Freitas	Secretário de Turismo do Município de Tibau do Sul
21. Cleide Batista Gomes	Dromedunas Turismo Ltda
22. Cristina Lira	Assessora de Comunicação da Secretaria de Estado do Turismo – SETUR
23. Daniel Grippo	Hotel Enseada de Maracajaú
24. Daniela Bezerra Tinôco	Coordenadora de Turismo do SEBRAE / RN –
25. Derval do Nascimento Rocha	Banco do Nordeste – Gerente da Agência Santo Antônio
26. Edite Paulina	Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do RN – IDEMA
27. Edivanilda Duarte Celestino	Fundação Estadual da Criança e do Adolescente –FUNDAC
28. Edson Melo	Marina Badauê
29. Eduardo Bagnole	Manary Hotel
30. Elaine Justino Fontoura	Assessora Especial de Turismo da Prefeitura do Município de São Gonçalo do Amarante
31. Eliana Jucá Moreira	Universidade Federal do RN – UFRN
32. Eliane Praça	Secretaria de Estado do Turismo do RN- SETUR
33. Elieser Moraes Neto	Fundação Estadual da Criança e do Adolescente- FUNDAC – Jovem Guia de Turismo
34. Erivaldo Mesquita de Oliveira	Fundação Nacional de Saúde
35. Fábio Falcão de Miranda	Secretaria de Trânsito e Transportes Urbanos do Município do Natal – STTU
36. Francildo de Sousa Nunes	Comandante do Policiamento do Interior
37. Francisca Ildemar Barbosa Matos	Secretaria de Turismo do Município de Arez
38. Francisco Canindé de Araújo	Prefeitura Municipal de Touros – Assessor de Promoções e Eventos da Secretaria de Turismo, Cultura e Desportos
39. Francisco Fausto Marinho de Medeiros	Secretaria de Estado do Turismo do RN – PRODETUR/UEE
40. Francisco Iglesias	ASPOAN – Associação Potiguar Amigos da Natureza
41. Francisco Potiguar Cavalcanti Júnior	Prefeito do Município de São Gonçalo do Amarante
42. Francisco Soares de Lima Jr	Sub-Secretário da Secretaria de Estado do Turismo do RN/Coordenador da UEE-PRODETUR/RN
43. Gastão Grossmann Cabral	Marina Badauê
44. Geraldo Magela de Paiva	Rifóles Praia Hotel Ltda.
45. Gilson Fernando Alves	Banco do Nordeste – Assessor do Pólo Costa das Dunas
46. Girlene Freire Gonçalves	Universidade Potiguar –UnP
47. Glenda Jamile P. Guedes	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN – SENAC/RN
48. Guilherme Picinin	Disk Tira Entulho
49. Gustavo Pereira	Marina Center – Muriú
50. Haroldo Cavalcanti de Azevedo	Secretário de Estado do Turismo do RN- SETUR
51. Heitor Pizzato	Pizzato Praia Hotel
52. Hélio Cavalcanti	Cabugi.com – Imprensa
53. Horácio Barreto de Paiva Cavalcanti Neto	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN – SEBRAE/RN
54. Hugo Torres	Pólo de Turismo Ecológico e Aventura de Pitangui - Gerente Operacional
55. Iacy Vasconcelos Gabriel	Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo do RN – SINGTUR
56. Iara Lúcia Vaz Guedes	Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC
57. Isalúcia Barros Cavalcanti Maia	Secretaria de Estado do Turismo do RN- Subcoordenadora de Resíduos Sólidos – UEE-PRODETUR/RN
58. Ivanaldo Ferreira de Menezes	Banco do Nordeste – Gerente da CENOP
59. João Abner Guimarães JR.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte RN

60. João Alberto Fagundes	Pousada Arraial do Marco
61. João Batista de Santana	Prefeitura Municipal de Senador Georgino Avelino
62. João Florêncio Filho	Pousada Unipipa
63. João Wilson Teixeira Neri	Prefeitura Municipal de São Miguel do Gostoso –Prefeito
64. Jorge Luiz da Cunha Dantas	Prefeitura do Município de Parnamirim- Secretário Chefe do Gabinete Civil
65. José Antônio de Cabral	Secretário de Turismo e Meio Ambiente do Município de Baía Formosa
66. José Maria Vilar da Silva	Banco do Nordeste - Gerente de Negócios da Agência Natal/Centro e Secretário Executivo do Conselho
67. José Nivaldo Araújo de Melo	Associação de Atividades Turísticas de Baía Formosa – AAT-BF – Presidente
68. Josemar França	Prefeito do Município de Touros
69. Josemário X. Paiva	CPRE (Polícia Militar)
70. Josenira Fraga de Holanda Brasil	CEBRAIOS – Centro Brasileiro de Informação e Orientação da Saúde Social – Casa Renascer
71. Jurema Márcia Dantas da Silva	Universidade Potiguar – UnP
72. Kalazans Bezerra	Movimento Pró Pitimbú
73. Kátia Yacyszyn A Romão	Universidade Potiguar –UnP –Diretora do Curso de Hotelaria.
74. Leideana Galvão Bacurau de Farias	Faculdades de Natal – FAL
75. Leilianne Michelle Trindade da Silva	Aluna do Curso de Turismo da UFRN
76. Liliana Lincka	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/RN –Núcleo de Educação Ambiental .
77. Lúcia de Souza Santos	Prefeitura Municipal de Arez – Prefeita
78. Manoel Henrique Cardoso Bandeira	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO – Superintendente
79. Marcelo Rique Carício	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
80. Marco Antônio C. da Rocha Jr.	Coordenador do Núcleo de Hotelaria e Turismo da Faculdade Câmara Cascudo
81. Marco Aurélio Martins de Almeida	Secretário Municipal de Meio Ambiente de Extremoz.
82. Marco Pólo de Arruda Câmara	Pólo das Águas Pousada, Restaurante e Mergulho
83. Marcos Antonio Martins	Prefeitura Municipal do Município de Baía Formosa
84. Marcos Vinícios O Santos	DEATUR / SDS
85. Marenice Martine de Almeida	Secretaria de Estado do Turismo –Subcoordenadora de Articulação e Planejamento
86. Margareth Ferrari	Conselho Comunitário da Praia de Genipabu
87. Maria Bernardete de Medeiros Cunha	Banco do Nordeste - Agente de Desenvolvimento das Agências Santo Antônio
88. Maria da Graças Queiroz de Melo	Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do RN – IDEMA
89. Maria da Guia de Sousa Silva (Nina)	Centro Federal de Educação Tecnológica do RN – CEFET
90. Maria da Salete B. Câmara	Centro Social de Baía Formosa
91. Maria do Rosário Soares Silva de Maria	Câmara Municipal de Canguaretama – Presidente
92. Marlúcia de Sousa Saldanha	Prefeitura Municipal de Ceará-Mirim – Assessora Especial
93. Michel Carlos Silva	FUNDAC – Projeto Jovem Guia de Turismo
94. Miriam Cerutti Santiago	Presidente da Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo do RN – AMHT/RN
95. Mônica de Miranda Mac Dowell	Presidente do Centro de Voluntários de Natal (Natal Voluntários)
96. Murillo Felinto de Carvalho	Sindicato das Empresas de Turismo do RN – SINDETUR - Presidente
97. Naily de Brito Saldanha	Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa
98. Nilo Machado Pereira	Associação Brasileira de Agentes de Viagens no RN – ABAV/RN – Presidente
99. Nisia Duarte	Fundação Estadual da Criança e do Adolescente – FUNDAC
100. Odemar Guilherme Caldas Neto	Secretário Municipal de Turismo de Extremoz
101. Odilon Pires do Nascimento	Visual Praia Hotel
102. Osmar Batista de Amorim	Banco do Nordeste - Agente de Desenvolvimento da Ag.

	Metro-Natal
103. Paula Homburger	Cappella Bistrô – Maracajaú
104. Paulo Barra Neto	Procurador Geral do Estado do RN
105. Paulo César Távora Galindo	Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do RN – SHRBS/RN
106. Paulo Roberto Vieira Lopes	Secretário de Turismo e Meio Ambiente do Município de Maxaranguape
107. Paulo Sérgio Oliveira de Araújo	Instituto de Desenvolvimento, Educação e Planejamento Ambiental – IDEA – Coordenador Geral
108. Pedro Molins	Acquatool Consultoria
109. Pedro Régis da Costa	Universidade Potiguar –Unp
110. Raimundo Melo	CECOP- Centro de Documentação e Comunicação Popular – Coordenador Executivo
111. Rhaxwell Santos do Nascimento	Faculdade de Cultura e Extensão de Ciências do RN – Coordenador do Curso de Turismo
112. Ricardo César V. Duarte	Secretaria de Estado do Turismo do RN – UEE Prodetur
113. Robério Gress do Vale	Banco do Nordeste – Superintendente Regional para os Estados do RN e CE
114. Ronaldo Borges da Fonseca	Secretaria de Estado do Turismo – Subcoordenador de Fortalecimento Profissional - UEE/PRODETUR-RN
115. Rubens Eduardo Santa Rita	Secretaria de Turismo de São Miguel do Gostoso
116. Sergina Fernandes Dantas Santos	SEBRAE/RN
117. Sérgio de Sousa Duarte	CPI – Polícia Militar do Rio Grande do Norte
118. Sérgio Luiz Alves de França	Centro Federal de Educação Tecnológica do RN- CEFET/ RN – Diretor da Unidade Natal
119. Sérgio Luiz Sendim	Secretário ode Turismo e Meio Ambiente de Nísia Floresta
120. Sérgio Pereira Gaspar	Associação Brasileira da Industria de Hotéis –ABIH/RN - Presidente
121. Solange de Araújo Portela	Secretaria de Estado do Turismo - Coordenadora Financeira da UEE/PRODETUR-RN
122. Sueldo Freitas Soares	Secretaria Municipal de Turismo de Canguaretama
123. Tertuliano Cabral Pinheiro	Corregedoria Geral da Polícia Civil e Militar -Corregedor
124. Tito Nivaldo Gomes	Associação de Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel
125. Túlio Antônio de Paiva Fagundes	Prefeito do Município de Rio do Fogo
126. Ursula Medeiros	FAL – Faculdade de Natal – Coordenadora de Extensão
127. Valmir José da Costa	Prefeito do Município de Tibau do Sul
128. Valner Spencer	Universidade Federal do RN
129. Vera Maria Olímpio Guedes	Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do RN – SETUR
130. Vilma Queiroz Sampaio Fernandes de Oliveira	Secretária Especial de Comércio, Indústria e Turismo do Município do Natal - SECTUR
131. Viviane Barbalho Galvão Pereira	Coordenadora de Vigilância à Saúde - COVISA
132. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	A4 Consultoria Ambiental
133. Wenia Pereira	Prefeitura Municipal do Município de Baía Formosa
134. Wilde Krepker Leiros	Fundação de Apoio a Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN – FUNCERN – Diretor de Desenvolvimento de Tecnologias
135. Wood Dantas Ferreira	Banco do Nordeste do Brasil – BNB
136. Yeda Cunha de Medeiros Pereira	Gerente Regional do Patrimônio da União para o RN